

MANIFESTAÇÃO CONTRÁRIA À PROPOSTA DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE FLORIANÓPOLIS FOCADA NO BAIRRO DA VARGEM GRANDE E DISTRITO DA CACHOEIRA DO BOM JESUS

Florianópolis, 12 de agosto de 2022

Eu, André G. Martins, como morador do bairro Vargem Grande, biólogo e professor em uma escola do bairro desde 2016, **me manifesto contra a proposta descabida apresentada pela prefeitura** para a revisão do seu plano diretor (apresentada durante os meses de junho, julho e agosto de 2022) em que sugere o aumento do número de gabarito (andares) e verticalização do bairro e distrito da Cachoeira do Bom Jesus.

O restante do texto a seguir contém diversas razões e fundamentos técnicos e teóricos baseados na realidade do bairro e comprovados por fotos documentais. Reitero que minha opinião não é isolada e reflete a indignação dos demais moradores do bairro organizados através da AMVAGRA (Associação de Moradores da Vargem Grande), que da mesma forma, também produziu um documento contrário à atual proposta de revisão do Plano Diretor e que foi também submetido como outra manifestação a parte presente nesta Consulta Pública.

A argumentação contida a seguir, de minha autoria, também está inserida, em partes, no documento final elaborado pela AMVAGRA.

Como é nítido para quem é morador do bairro, a prefeitura faz uma avaliação errada sobre a realidade do bairro e do distrito da Cachoeira do Bom Jesus (distrito o qual a Vargem Grande pertence). A proposta desconsidera muitos fatores importantes que atualmente já tem causado grandes problemas aos habitantes do bairro, a considerar especialmente 3 fatores: a infraestrutura viária saturada, a rede de esgotamento sanitário praticamente inexistente associada a uma rede de drenagem deficitária, e, por fim, a falta de equipamentos públicos no bairro.

1º PONTO - INFRAESTRUTURA VIÁRIA SATURADA

Apesar de ter uma “estrada nova”, asfaltada recentemente, a infraestrutura viária do bairro se encontra bastante saturada e comprometida. Atualmente (julho de 2022) o fluxo de carros se concentra em apenas uma única via principal (a estrada Cristovão Machado de Campos) que já apresenta diariamente engarrafamentos e lentidão no trânsito em horários de pico. Diariamente a fila de veículos se deslocando com lentidão (engarrafamento) já atinge 1,15km a 1,65km de extensão, durante todos os dias úteis da semana durante os horários de maior tráfego (das 7h a 8h, de 12h as 13h e de 17:30 as 19h), iniciando em frente ao viaduto da SC-403 e se estendendo rumo ao interior do bairro. Além do engarrafamento diário, de forma ainda pior, tal trânsito piora drasticamente durante a temporada turística de verão (dezembro a fevereiro). Isso porque a estrada Cristovão Machado de Campos (única via principal do bairro) se tornou uma via de acesso alternativa para a SC-401 e à empreendimentos comerciais de grande porte instalados recentemente na região (Fort Atacadista e Havan), sendo utilizada dessa forma também por muitos moradores de outros bairros adjacentes do leste da ilha (como Ingleses e Rio Vermelho) que utilizam esta via como uma forma de “atalho” e “rota de fuga” para o trânsito já saturado de seus bairros.

Ou seja, será que a prefeitura em suas avaliações que sugerem o aumento da verticalização do bairro tem levado em conta, em seus cálculos, o fluxo adicional e volumoso de veículos provenientes de outros bairros que atualmente têm utilizado a infraestrutura viária da Vargem Grande? Parece que não.

Outro ponto sobre a malha viária do bairro é que, apesar do zoneamento do atual plano diretor indicar a possibilidade de construção futura de mais duas vias (estradas) no bairro, estas duas “futuras” estradas estão localizadas em regiões inadequadas, passando por cima de áreas de APP (APP em torno do Rio da Palha) ou ao lado de uma Unidade de Conservação (REVIS Miembipe, criada em 2021), sendo que, no traçado das “futuras” vias, atualmente há também algumas construções consolidadas, como casas e inclusive uma escola (Escola dos Sonhos) já construída em cima do traçado (**Figuras 1 e 2**). Ou seja, parece que a prefeitura novamente está desconsiderando essa limitação que há no bairro. Isto é, que não existe lugar adequado aonde construir novas estradas na Vargem Grande!



Figura 1. Zoneamento do bairro Vargem Grande do atual Plano Diretor, indicando no centro da imagem o traçado de uma futura via, que passa em cima de algumas áreas construídas já consolidadas e ao lado do Rio da Palha e áreas alagáveis de banhado ou açude (áreas em azul). Fonte dos dados/mapa: Geoportal da Prefeitura Municipal de Florianópolis.



Figura 2. Zoneamento do bairro Vargem Grande presente no atual Plano Diretor, indicando (em verde escuro) a Unidade de Conservação REVIS Miembipe e (em verde claro) áreas de APL (Área de Preservação Limitada). Círculos azuis indicam nascentes e linhas azuis claro os cursos de água. Devido a escala/resolução do mapa não é possível ver o curso do rio da Palha, importante recurso hídrico que drena todas as águas fluviais do bairro. Fonte dos dados/mapa: Geoportail da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Cabe aqui também ressaltar a falta de infraestruturas viárias adequadas à realidade ambiental da Vargem Grande, que é cercada por florestas nos morros e onde há bastante fauna nativa circulando em alguns pontos próximos às áreas de mata mais preservadas, especialmente no morro que liga o bairro ao Rio Vermelho e onde aconteceu, há poucos anos atrás, um movimento para criar uma “estrada-parque” que infelizmente foi totalmente ignorada pela prefeitura no momento de pavimentação desta estrada, apesar de promessas feitas durante longos anos de luta da comunidade para que essa proposta acontecesse. Tal problema acentuado de forma exponencial após o asfaltamento da estrada (com aumento enorme do fluxo e velocidade de veículos) tem ocasionado a morte constante de animais silvestres na estrada geral do bairro, realidade ainda não solucionada e que infelizmente está causando o desaparecimento da fauna de mamíferos no bairro (**Figura 3**).



*Figura 3. Tatu-galinha (*Dasytus novemcinctus*) atropelado na estrada Cristovão Machado de Campos após seu asfaltamento realizado sem considerar a realidade ambiental do bairro. Foto de 02/03/2021. Autor: biólogo André G. Martins @naturezadefloripa.*

2º e 3º PONTOS - REDE DE ESGOTO INEXISTENTE E REDE DE DRENAGEM INEFICAZ

Outro problema corriqueiro no bairro e que é negligenciado na atual proposta de revisão do plano diretor é a ausência de rede de captação e tratamento de esgoto no bairro (ocasionando a degradação ambiental do Rio da Palha), assim como a realidade de colapso das redes de drenagem do bairro, que atualmente (e por anos) enfrentam sérios problemas que ficam nítidos especialmente durante as épocas chuvosas, quando ocorrem diversos pontos de alagamento da Estrada Cristovão Machado de Campos, em muitas ocasiões de chuva forte sendo interditada a via devido o excesso de água acumulada na pista (**Figura 4**). O fato é que a atual rede de drenagem não funciona de forma adequada devido a inúmeros problemas, como falhas na manutenção da rede de drenagem pluvial, mas principalmente devido o assoreamento do Rio da Palha, corpo de água que é responsável por captar toda a água fluvial (e possivelmente também toda a água pluvial) do bairro e que se integra à Bacia Hidrográfica do Rio Ratonés (**Figuras 5 e 6**).



Figura 4. Alagamento completo da estrada Cristovão Machado de Campos, comum de acontecer após fortes chuvas e que indica a drenagem ineficaz em muitos pontos do bairro. Foto de 16/06/2021. Autor: biólogo André G. Martins @naturezadefloripa.

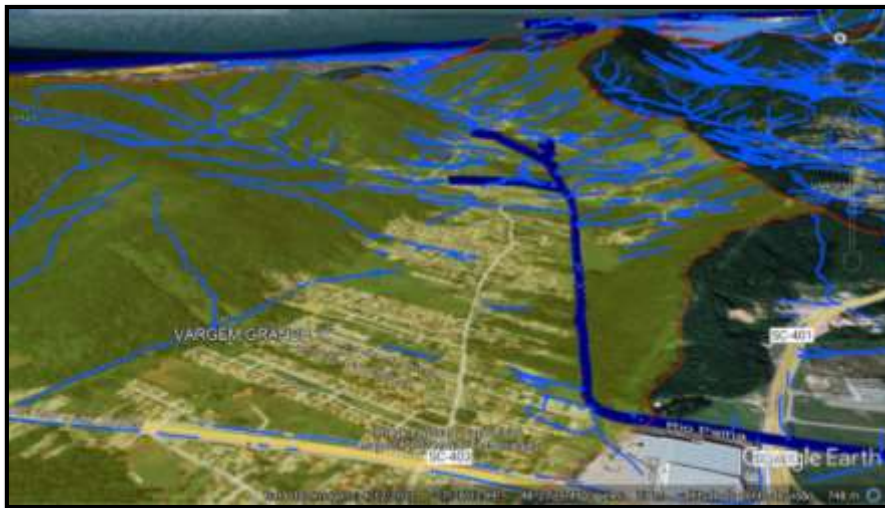


Figura 5. Imagem 3D do vale da Vargem Grande. Em azul marinho o Rio da Palha e em azul claro as vertentes de água e canais de drenagem já mapeados. Área hachurada em tom amarelo corresponde ao Distrito da Cachoeira do Bom Jesus. Fonte dos dados: arquivos georeferenciados disponíveis no GEOPORTAL da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

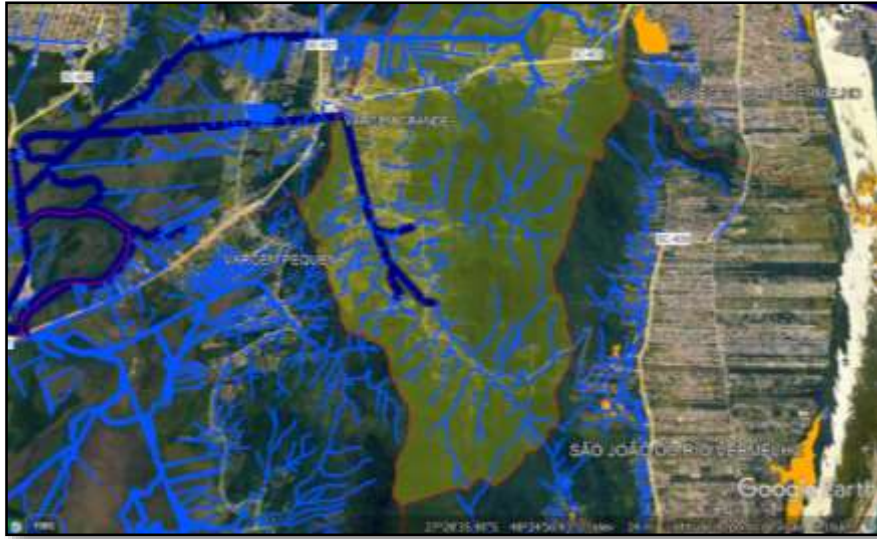


Figura 6. Rede fluvial do distrito da Cachoeira do Bom Jesus (área hachurada em amarelo), no qual em destaque (ao centro da imagem) está o bairro da Vargem Grande. Em azul marinho estão os rios da região (no centro da imagem, o Rio da Palha) e em azul claro a rede fluvial (de vertentes de água) e canais drenagem. Fonte dos dados: arquivos georeferenciados disponíveis no GEOPORTAL da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

O assoreamento do Rio da Palha é um caso sério, em que a prefeitura tem investido dinheiro periodicamente (provavelmente milhares de reais por ano) para realizar o seu “desassoreamento” em vários trechos através de retroescavadeiras que retiram o lodo, areia e dejetos sólidos que se acumulam no leito do rio (**Figura 7**). Geralmente isso tem ocorrido de 3 a 4 vezes por ano. Na verdade a prefeitura propaga que é mais uma limpeza do Rio do que de fato um desassoreamento, mas na prática funciona como tal. Além do que, esta limpeza/desassoreamento é fundamental para evitar ou reduzir a intensidade de inundações no bairro em épocas de chuva intensa (geralmente verão). No entanto, é grande o impacto causado na fauna e flora da região pelas retroescavadeiras que “desentopem” o rio, ocasionando a cada evento desses a retirada de diversas plantas aquáticas e terrestres que servem de habitat para uma animais aquáticos e terrestres que tem nela uma fonte de alimento e abrigo para sua reprodução. A citar como exemplo estão aves (como a marreca ananaí - *Amazonetta brasiliensis*) que encontram nesse ecossistema (beira do rio) um local para construir seus ninhos e se alimentar (e que dessa forma tem sua reprodução e sobrevivência comprometida) (**Figura 8**) e animais aquáticos, em especial os peixes que se alimentam destas plantas aquáticas e devido a sua retirada tem sua alimentação prejudicada. Ou seja, este processo tem causado um grande desequilíbrio ecológico no ecossistema do Rio da Palha.



Figura 7. Limpeza e “dragagem” periódica do Rio da Palha realizada por retroescavadeira à serviço da prefeitura. Foto de 15/04/2022. Autor: biólogo André G. Martins @naturezadefloripa.



Figura 8. População de marreca ananá (*Amazonetta brasiliensis*) no Rio da Palha, onde se utiliza dos poucos locais onde há vegetação densa na beira do rio para construir seus ninhos. Fotos de 02/07/2020 e 28/08/2020 respectivamente. Autor: biólogo André G. Martins @naturezadefloripa.

Tal problema de assoreamento ocorre devido à ausência de vegetação (mata ciliar) praticamente em toda a extensão do Rio e seus pequenos afluentes (vertentes de água e canais de drenagem), favorecendo a erosão da beira do rio e levando sedimentos para o seu leito. Realidade essa que seria evitada caso fosse realizado um programa de recuperação da mata ciliar em toda a bacia hidrográfica do Rio da Palha. No entanto para que isso ocorra é necessária a proteção (cercamento) das áreas de APP ao redor da beira do rio, para que o gado comumente encontrado nas pastagens da região não se alimente da vegetação em regeneração. **(Figura 9)**.



Figura 9. Área degradada e sem árvores nativas ao redor do Rio da Palha. Nota-se o gado se alimentando da vegetação. O local corresponde ao trecho ao lado do atual Fort Atacadista. Imagem de 01/11/2020. Autor: biólogo André G. Martins @naturezadefloripa.

Por fim, cabe aqui ressaltar a poluição do Rio da Palha, que sofre com esgotos ilegais despejados na sua bacia hidrográfica, e que carece de estudos técnicos realizados pela prefeitura para avaliar a real dimensão da situação sanitária do rio, que por hora já foi utilizado para o lazer da comunidade e que atualmente é evitado devido a qualidade da água ser duvidosa e com certeza degradada em diversos pontos.

3º PONTO – DÉFICIT DE INFRAESTRUTURAS URBANAS (DE EDUCAÇÃO, LAZER...)

Além dos pontos mencionados, o bairro atualmente também enfrenta déficit de infraestruturas urbanas, como ausência de unidade pública de educação voltada ao Ensino Infantil e também ausência de um local de lazer público, como um parque público. Se para a população atual já sentimos falta destes equipamentos públicos, o que dirá com uma população de pelo menos duas a quatro vezes maior no bairro como propõe a revisão no Plano Diretor?

Tocando neste tema, é interessante (em partes) a proposta da prefeitura nesta revisão plano diretor, de alguma forma tornar possível que empreendimentos privados criem áreas e equipamentos públicos de lazer no bairro, porém essa oferta não pode ser condicionada em hipótese alguma, no meu ver, ao aumento de índices construtivos ou outros efeitos que impactem negativamente na população do bairro ou onde quer que seja que este impacto ocorra.

CONCLUSÃO

Dada a realidade exposta, de forma reiterada, me manifesto veementemente contra a atual proposta de revisão do Plano Diretor de Florianópolis de aumentar o número andares e favorecer a verticalização tanto do bairro Vargem Grande, como também dos demais bairros da região e do município. Estou de acordo com uma proposta que arrume a precária infraestrutura

existente em muitos bairros do município, assim como encontre mecanismos para criar novos espaços públicos de lazer, educação, bem como favorecer a economia local de cada bairro e diminuir deslocamentos e intenso fluxo de veículos.